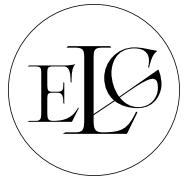


Projecto Cardo &  
Coros do Alto Minho e Braga



ENCONTRÓ • LUSO-GALAIQ



Projecto Cardo &  
Coros do Alto Minho e Braga

Encontro  
Luso-Galaico

# ÍNDICE

Prefácio .....	Pág. 7
Música Tradicional do Minho .....	Pág. 9
Notas de Execução .....	Pág. 11
O Pai do Ladrão .....	Pág. 13
A Mulher do Sapateiro .....	Pág. 18
Nana, Nana, Meu Menino .....	Pág. 20
Abaixai-vos, Carvalheiras .....	Pág. 20
Linda Morena .....	Pág. 21
'Steja Queto! .....	Pág. 24
Lavra, Boi, Lavra .....	Pág. 33
Tiro-liro .....	Pág. 38
Ó do Piperipi .....	Pág. 41
Quem Quiser que o Carro Cante .....	Pág. 45
Maria Noba .....	Pág. 50
Romance de Bernaldino e Sabelinha .....	Pág. 52
Diabo do Belho! .....	Pág. 62
Doulle Gracias Miña Nai .....	Pág. 67
Repertório .....	Pág. 72
Ficha Técnica .....	Pág. 74
Coros do Alto Minho e Braga.....	Pág. 75

# PREFÁCIO

Este projeto artístico assenta na imaginação de um território transnacional sedimentado nos trajetos das pessoas que habitaram e habitam o Minho e a Galiza. Esse território vira as costas aos discursos nacionalistas que, de um e do outro lado do rio Minho/Miño, geraram no século passado referentes identitários excludentes (ver *Dois lados de um rio*, do antropólogo António Medeiros). Esta imaginação em torno de outros territórios da música para lá dos nacionalismos tem aqui uma linhagem que podemos mapear no «movimento da música céltica», nas dinâmicas da chamada «música folk gaéga» (o recente livro *Music in Portugal and Spain*, escrito por Salwa Castelo-Branco e Susana Moreno Fernandez, descreve esses processos), ou em eventos como o «Entre Margens – Encontro de Tocadores» ou «Sons do Noroeste». De igual modo, «do lado de lá», este diálogo transfronteiriço tem vindo a ser proposto por músicos espanhóis, como, por exemplo, Ana Arnaz.

O regime do folclore que durante décadas investiu na *objetcificação cultural* e zelou pela autenticidade e conservação da cultura, dá agora espaço a um outro regime, o do património, no qual, na ótica de Laurier Turgeon, as transformações culturais, os atos performativos e as experiências sensíveis da cultura são valorizados.

Foi neste último enquadramento que este projeto pensou a música tradicional de ambos os lados da fronteira. O objetivo consistiu em criar arranjos musicais para canções tradicionais do Minho e da Galiza para serem interpretadas por coros do Minho e um *ensemble* com instrumentistas e cantores profissionais. Desenvolvida por um grupo de músicos especializado, selecionado e orientado pelo Projecto Cardo, esta iniciativa foi promovida e desenvolvida no contexto do programa Trobadores & Soldadeiras, uma ação do Encontro Luso-Galaico.

Os músicos levantaram cancioneiros, pesquisaram em arquivos sonoros e escutaram grupos representativos da música tradicional do Minho, como por exemplo as Cantadeiras do Vale do Neiva, a quem foram buscar «O pai do ladrão», ou as Cantadeiras do Soajo, de onde trouxeram «Linda Morena». Da Galiza, fazem agora ouvir o romance de «Bernaldino e Sabelinha» e «Doulle gracias miña nai». No Minho procuraram canções que gerassem boa disposição e dessem prazer aos coros que as iriam interpretar. No final, selecionaram treze canções que entregaram a treze compositores para criarem arranjos ajustados ao perfil dos onze coros amadores participantes. O sucesso deste projeto deve-se ao casamento perfeito entre canção, compositor e coro. O resultado é uma música que interpela o corpo e a memória.

Voltando atrás, ao processo de pesquisa e seleção das canções, a principal fonte histórica deste projeto foi a coleção de transcrições musicais e poéticas do botânico e folclorista Gonçalo Sampaio (1865-1937), publicadas postumamente no *Cancioneiro Minhoto* e no *Cancioneiro Popular Português*. Outra fonte histórica foi a coleção de transcrições que o compositor e etnomusicólogo Artur Santos (1914-1987) realizou em 1943, no concelho de Terras do Bouro. A pesquisa estendeu-se ainda às fontes sonoras. Refiro-me a «Quem quiser que o carro cante», um registo sonoro realizado por Armando Leça em março de 1940 na localidade de Beiral do Lima, concelho de Ponte do Lima. Leça registou a voz de um grupo de treze mulheres. Nas palavras do folclorista, eram «lavradeiras, moças», distribuídas pelas cordas vocais do seguinte modo: duas na voz «ir ao fim», duas «requitado», duas «delgado» e

sete «grosso». As fontes históricas usadas pelos autores fazem parte do cânone da etnografia musical em Portugal.

O processo de produção deste CD ocorreu em tempo de pandemia. Os coros amadores estavam sem ensaiar há mais de um ano. A perspetiva de redução das medidas de contenção da pandemia não foi suficiente para certos grupos enfrentarem o medo e regressarem aos ensaios. Houve que alterar procedimentos, fazer uma gestão adaptativa e imaginar soluções. Conseguiram mobilizar os referidos onze coros, em onze concelhos diferentes. O ensaio coletivo perdeu em número, a favor do ensaio individual, com a escuta de uma guia melódica ou leitura da partitura. Entre maio e junho, Carmina Repas Gonçalves e Joana Castro repartiram o trabalho de se deslocarem às sedes dos coros para acompanharem de perto os ensaios. O primeiro resultado deste grande projeto foi dado a ouvir pelos coros em concerto, sem instrumentos. Durante dois fins de semana de julho, cada um dos coros gravou no Porto a sua parte, com o respetivo *ensemble* musical.

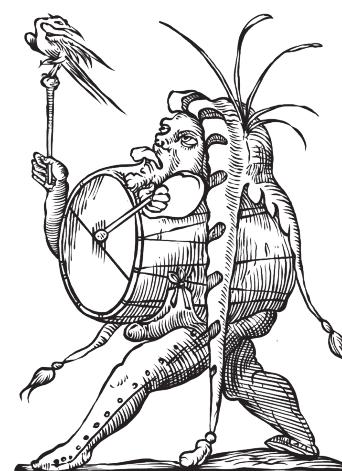
Neste livro e CD publicam-se todas as composições realizadas para este projeto. Esta generosa partilha é consequente com o trajeto dos músicos que abraçaram este projeto. Nesse percurso evidencia-se o compromisso numa visão de mundo que os impele a atuar na sociedade, seja pela preservação da música tradicional, pela sua transmissão às gerações mais novas, ou por atos criativos que atualizam a memória social e realinham o passado com o presente.

Maria do Rosário Pestana, 2021

## REFERÊNCIAS

- Castelo-Branco, Salwa e Susana Moreno Fernandez. 2019. *Music in Portugal and Spain. Experiencing Music, Experiencing Culture*. Oxford: Oxford University Press.
- Medeiros, António. 2006. *Dois lados de um rio. Nacionalismo e Etnografias na Galiza e em Portugal*. Lisboa: ICS.
- Turgeon, Laurier. 2010. *Patrimoines métissés Contextes coloniaux et postcoloniaux*. Paris: Éditions de la Maison des sciences de l'homme. sciences de l'homme.

# MÚSICA TRADICIONAL DO MINHO



No âmbito do Encontro Luso-Galaico (ELG), o Projecto Cardo foi responsável pela concretização do projeto de Música Tradicional do Minho, que consistiu na criação de novos arranjos musicais para canções tradicionais do Minho e da Galiza para serem cantados e tocados por coros do Minho e por um ensemble profissional constituído por cantores e instrumentistas.

O primeiro passo foi escolher onze canções tradicionais minhotas capazes de refletir o caráter alegre e desembaraçado da cultura poética e musical do Minho e os onze compositores portugueses a quem pedir a façaña de enriquecer e adaptar as mesmas. Sensibilidade e a energia foram as características essenciais tidas em conta na seleção dos compositores, para assegurar que o resultado não desvirtuaria tanto a pureza como a rudeza da música tradicional. Paralelamente (já que a ideia central do ELG era estabelecer uma ponte entre culturas) foi pedido a dois compositores galegos que escolhessem canções galegas para arranjar e adaptar para o ensemble profissional. É magnífico como, mais uma vez, as semelhanças musicais, linguísticas e culturais entre o Minho e a Galiza são tão evidentes.

Depois de identificados os coros que representariam cada concelho participante (Arcos de Valdevez, Braga, Caminha, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Valença, Viana do Castelo, Vila Nova de Cerveira), foram distribuídas as peças de acordo com o perfil de cada grupo: coro infantil, coro misto, orfeão, coro paroquial, entre outros. Este processo de identificação dos grupos e distribuição das peças foi o momento mais importante porque definiu o sucesso e a coerência de todo o projeto. Havia, por exemplo, muitos grupos com a sua atividade suspensa há mais de um ano devido à pandemia da Covid-19. Se alguns aceitaram o convite imediatamente, outros tiveram de ter algum tempo para refletir e decidir, outros disseram que não se sentiam preparados para voltar a cantar. Tivemos ainda vários grupos que ensaiaram e cantaram ao vivo pela primeira vez em ano e meio ou que, no caso de algumas escolas de música, tinham crianças que cantaram pela primeira vez com público. Para alguns, este projeto significou o arranque para uma nova etapa maisativa e mais musical.

Seguidamente iniciou-se o processo de ensaios: ensaios autónomos dos coros com os seus maestros; ensaios do ensemble profissional; ensaios dos coros com a nossa orientação. Cada grupo tinha e tem as suas características e especificidades e todos fizeram um trabalho extraordinário que, de acordo com a necessidade, teve mais ou menos apoio da nossa equipa.

Um dos objetivos do projeto foi desafiar estes coros a preparar um concerto *a cappella* no seu concelho, com a apresentação da nova peça como elemento central. Cada arranjo musical foi escrito para funcionar com ou sem ensemble instrumental, permitindo que estes e outros coros cantem estas peças sem necessidade de acompanhamento. Os arranjos que se encontram neste cancionero têm exclusivamente a parte vocal, cada um com as suas características, dificuldades e especificidades, permitindo a sua realização por grupos com perfis muito variados.

Durante o processo de realização de concertos *a cappella* (que decorreram entre o fim de junho e meados de agosto de

2021), foi realizada a gravação do disco na Igreja de São José das Taipas, no Porto. A gravação teve a duração de cinco dias, sendo que cada grupo se deslocou para uma sessão de três horas para ensaiar e gravar com o ensemble profissional. A experiência de gravar foi uma novidade para a maioria dos coralistas e, pelas reações que se puderam sentir, uma experiência inesquecível. Gravar requer paciência, muita concentração, um espírito de grupo muito forte e a capacidade de repetir para aperfeiçoar sem tirar o brilho da música e da própria performance. Tem de soar sempre como se fosse a primeira ou a última vez que a estamos a cantar ou tocar. O fim de cada sessão foi sempre uma festa, com sensação de missão cumprida e com a motivação e a autoestima renovadas.

O dia 29 de agosto de 2021 foi outra data importante para todos. Foi o dia em que se realizou, finalmente, um concerto no qual cada grupo cantou a sua nova peça com acompanhamento instrumental. Foi também a primeira vez que se cruzaram todos os coros e em que se ouviu todo o repertório preparado do princípio ao fim. O resultado foi um concerto muito alegre, harmonioso e emocionante.

Encerrado o processo (que pode ser apreciado em pormenor através de um vídeo disponível em [www.encontrolusogalaico.pt](http://www.encontrolusogalaico.pt)) e vendo todo o percurso e o resultado final, podemos dizer com toda a franqueza que, mesmo com as suas imperfeições, foi uma experiência de grande valor artístico e educativo e que deixou marcas fortes em todos os seus intervenientes. Mais ainda, ficámos com um encantador registo áudio que reflete a diversidade, o empenho e a sensibilidade de cada coro que aceitou o desafio e uma maravilhosa coleção de peças corais de grande qualidade que irá certamente permitir que outros coros tenham contacto com a música tradicional.

Esperamos que este intenso processo musical e criativo prove mais uma vez que a música tradicional é extremamente atual e que a música e os músicos locais merecem ser valorizados. A profundidade humana e musical deste projeto provam que, mesmo em tempos de dificuldade, somos capazes de melhorar todos os dias a nossa vida e a dos outros. Viva a música!

As versões das canções tradicionais presentes neste cancioneiro são adaptações para vozes dos arranjos pensados para grupos vocais acompanhados por um conjunto instrumental. Tratando-se de música tradicional, estes arranjos podem ser executados de forma livre, não tendo de haver um respeito absoluto pela estrutura nem pelo número de vozes sugerido. Por exemplo, em coros de menor dimensão, ou com um leque reduzido de tipos de voz, poderão ser suprimidas algumas das partes. Também, se um coro de vozes mistas pretender executar um arranjo só de vozes agudas, poderá oitavar alguma das partes, adaptando-as ao registo dos seus membros. De outra forma, caso uma determinada secção seja de execução difícil, esta poderá ser omitida. Para além disto, em geral, os arranjos podem ser transpostos para um registo mais adequado ao coro.

No **O Pai do Ladrão**, a parte indicada como Soprano Solo deverá ser feita por duas pessoas, sendo que, quando existe apenas uma melodia, esta deve ser cantada por ambas.

No **Steja Queto!**, existem alternativas às notas mais agudas para os cantores que não as consigam atingir, representadas por figuras de menor dimensão.

Na **Maria Noba**, existe uma secção em que pode ser feito um solo vocal. Caso seja feito, os compassos 15 e 16 poderão ser repetidos um número indefinido de vezes. Caso não seja feito, esta secção deverá ter apenas uma repetição, tal como escrito.

As peças **'Steja Queto!, Tiro-liro e Diabo do Belho!'** têm partes de percussão corporal, cujos timbres estão representados pelo seguinte esquema:



No **'Steja Queto!'**, a percussão corporal poderá ser executada por qualquer membro do coro.

No **Tiro-liro**, a percussão corporal deverá ser executada por todo o coro.

No **Diabo do Belho!**, existe uma divisão da percussão corporal, estando as respectivas partes entre os naipes a que estão atribuídas.

# Ó PAI DO LADRÃO

13

O Pai do Ladrão  
Era bom banqueiro,  
Se ele punh'a mão  
Nadav'em dinheiro.

Sempre ligeirinho,  
Rodava sozinho,  
Não sabi'amar.

O Pai do Ladrão  
Era bom actori,  
Tinh'a ambição  
D'enganar a dori.

Era bem petiz,  
Vivia infeliz,  
Sempre sem sabor.

Ora rouba, rouba,  
E torn'a roubari,  
O Pai do Ladrão  
Queria chorari.

Sem tirar nem pôr,  
Pegou no tambor  
E pôs-se a tocar.

Olha o ladrão,  
Lá vai, lá vai  
A tocar na rua,  
Ond'é qu'ele vai?

Ond'é qu'ele vai?  
Dondi é que veio?  
De más intenções  
Está o ladrão cheio.

Já não é ladrão  
De tanto tocar,  
O Pai do Ladrão  
Já só quer cantar.

Já só quer cantar!  
E que bem que canta!  
O Pai do Ladrão,  
Ai, que o mal espanta!

Olha o ladrão  
A cantar na rua.  
Não ponhas a mão,  
Mete-te na tua!

Ora rouba, rouba,  
Vai pró teu lugari.  
Ladrão que é ladrão  
Não sabe rimari.

Com tão mau dizere,  
Encostou-se a um canto.  
P'la primeira vez  
Entregou-se a um pranto.

Foi tal o silêncio  
Da gente pasmada:  
Por este ladrão  
Ninguém dava nada.

Sou Pai do Ladrão,  
Mas o coração  
Já só quer dançar.

Olh'o ladrão novo  
Que na rod'entrou,  
Deixá-lo bailari  
Qu'inda não bailou!

Recolhida por

Rodney Gallop em Viana do Castelo

Arr. Tiago Candal

Calmo ♩ = 60

Soprano Solo

Soprano Alto

Barítono



10

ri-nho, ro-da-va so - zi-nho, não sa-bi - a - mar. Sem-pre li - gei - ri-nho, ro-da-va so - zi-nho, não sa-bi - a - mar.

14



e - ra bom ac - to - ri,  
O Pai do La - drão  
e - ra bom ac - to - ri,  
ti - nh'a am - bi -

19



en - ga - nar a do - ri.  
cão d'en - ga - nar a do - ri.  
E-ra bem pe -

23



E-ra bem pe - tiz, vi-vi-a in - fe - liz, sem-pre sem sa - bor.  
tiz, vi-vi-a in - fe - liz, sem-pre sem sa - bor.  
E-ra bem pe - tiz, vi-vi-a in - fe - liz, sem-pre sem sa - bor.

27



O - ra rou - ba, rou - ba, e tor-n'a rou - ba - ri.  
O Pai do La -

Festivo ♩ = 92

32



drão que - ri-a cho - ra - ri.  
drão que - ri-a cho - ra - ri.  
Sem ti-rar nem pôr, pe-gou no tam-bor e pôs-se a to -

37



Sem ti-rar nem pôr, pe-gou no tam-bor e pôs-se a to - car.  
car. Sem ti-rar nem pôr, pe-gou no tam-bor e pôs-se a to - car.  
Olha o la - drão, lá vai, lá

42



vai a to-car na ru - a, on-d'é qu'e-le vai?  
On-d'é qu'e-le vai?  
Don-di é que vei - o?  
De más in - ten -

47

ções está o la-drão chei-o.  
Já não é la-drão de tan-to to-ca-ri, O Pai do La-drão já só quer can-

52

Olha o la-tar.  
Já só quer can-ta-ri e que bem que can-ta! O Pai do La-drão, ai, que o mal es-pan-ta!

57

drão a can-tar na ru-a. Não po-nhas a mão, me-te-te na tu-a! O-ralou-va, rou-ba, vai pró teu lu-

Ambiente Inicial  $\text{♩} = 60$

62

ga-ri. La-drão que é la-drão não sa-be ri-ma-ri.

Com tão mau di-ze-re, en-koz-to-se a um

67

Foi tal o si-lêncio da gen-te pas-can-to. P'la pri-meira vez en-tre-gou-se a um bran-to.

72

rit. Sou Pai do La-drão, mas o co-ra-ção já só quer dan-ma-da: por es-te la-drão nin-guém da-va na-da. Sou Pai do La-drão, mas o co-ra-ção já só quer dan-

accel. . . . . Ainda mais festivo  $\text{♩} = 88$

77

çar. O-lh'ola-drão no-vo que na ro-d'en-trou, dei-xá-lo bai-la-ri qu'in-da não bai-

82

Olh'o la-drão no-vo que na ro-d'en-trou dei-xá-lo bai-la-ri qu'in-da não bai-lou!  
lou! Olh'o la-drão no-vo que na ro-d'en-trou dei-xá-lo bai-la-ri qu'in-da não bai-lou!

# A MULHER DO SAPATEIRO

A Mulher do Sapateiro, pum-pum,  
Catraperna pum, já m'esfarrapei, já m'arremendei.  
Dá-m'um remendinho pra m'arremendar.  
Tod'a noite a trocer linha, ó ai!

Quando foi na madrugada, pum-pum,  
Catraperna pum, já m'esfarrapei, já m'arremendei.  
Dá-m'um remendinho pra m'arremendar.  
Tinha o cu em sete esquinas, ó ai!

*Recolhida por*  
Ivan Dias e Manuel Rocha em Braga  
*Arr. Leonor Abrunheiro*

Soprano:  $\text{♩} = 54$ , solo ou soli, *mf*, *as costas*, *tutti*, */s/ (aspirado)*, *sussurro expressivo*, *p*, *cresc.*, *mf*.  
Alto: *Já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men-dei.*

Pum, pum, pum, ca-tra-per-na pum!  
Já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men-dei. Já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men-dei.

7  
Pum, pum, pum, pum.  
*cresc.* *f*  
pei, já m'ar-re-men-dei. Já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men-dei. Já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men-dei.

*Queixumes!*  
Repetir ad. lib., descoordenado (aprox. 8")

13  
dá-m'um remendinho      fu-fu-fu-fu-fu  
(aspirado)      *agarrando uma perna*  
*/f/-/f/-/f/-/f/*      */s/ (aspirado)*      Ai!      ui-ui-ui-ui      Au!      eh\_ pá\_!  
já m'esfarrapei toda, pá  
*sempre f*

Vivo  $\text{♩} = 50$

15  
*mf*  
1. A Mu - lher\_ do Sa - pa - tei - ro, pum - pum, ca-tra-per-na pum, já m'es-far - ra -  
2. Quan - do foi\_ na ma - dru - ga - da, pum - pum, ca-tra-per-na pum, já m'es-far - ra -  
*p*

21  
*cresc.*  
pei, já m'ar-re-men - dei. Dá-m'um re-men - di - nho pra m'ar-re-men - dar.  
*cresc.*

Moderato  $\text{♩} = 40$

26  
*mf*  
1. To - d'a noi - te a tro - cer li - nha, ó ai!  
2. Ti - nha o cu em se - t'es - qui - nas, ó ai!  
*mf*

*Queixumes!*  
Repetir ad. lib., descoordenado (aprox. 8")

32  
dá-m'um remendinho      fu-fu-fu-fu-fu  
(aspirado)      *ui-ui-ui-ui*      Au!  
*/f/-/f/-/f/-/f/*      */s/ (aspirado)*      Ai!      ui-ui-ui-ui      eh\_ pá\_!  
já m'esfarrapei toda, pá  
*mp*

Vivo  $\text{♩} = 50$

Ca - tra - per - na  
*mf*

34  
*cresc.*  
pum, já m'es-far - ra - pei, já m'ar-re-men - dei. Dá-m'um re-men - di - nho p'ra m'ar-re-men - dar.  
*cresc.*

39  
*mf*  
Ti - nha o cu em se - t'es - qui - nas, ó ai!  
*mf*

# NANA, NANA MEU MENINO

Nana, nana, meu menino  
C'a mäezinha logo ben.  
Foi labar os teus paninhos  
À pocinha de Belén.

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Póvoa de Lanhoso

Larghetto ♩ = 60

Arr. Filipe Raposo

# ABAIXAI-VOS, CARVALHEIRAS

Abaixai-vos, carvalheiras,  
Ai, com as pontas para o chão.  
Deixaí passar os romeiros,  
Ai, que vão para o São João.

Este nosso amor d'joje,  
Ai, tem carinha de alegria.  
Se não ficar satisfeito,  
Ai, tornaremos outro dia.

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Póvoa de Lanhoso

Arr. Filipe Raposo

Andante ♩ = 104

Arr. Filipe Raposo

# LINDA MORENA

Ó meu amor, anda-me ver!  
A Soajo que é tão lindo,  
Linda morena, morena linda, ó ai!  
Um dia cada semana,  
Uma vez cada domingo  
Linda morena, morena linda, ó ai!

Ó meu amor, não me deixes!  
Qu'eu sem ti não sei viver,  
Linda morena, morena linda, ó ai!  
As cartas não valem nada  
Para mim que não sei ler,  
Linda morena, morena linda, ó ai!

Ó meu amor, não me mates!  
Deixa-me qu'eu morrerei,  
Linda morena, morena linda, ó ai!  
Só me quero confessar  
D'uma fala que te dei.  
Meu amor, anda-me ver!

Ó meu amor, se tu fores  
Leva-me podendo ser,  
Linda morena, morena linda, ó ai!  
Eu quero ir acabar  
Onde tu fores morrer!  
Linda morena, morena linda, ó ai!

Recolhida por Joel Vilarinho Zão  
em Arcos de Valdevez

Arr. Pedro Santo

10

re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!  
re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

Um di-a ca-da se-ma-na, lin-da mo-re-na,  
As car-tas não va-lem na-da, lin-da mo-re-na,

tutti f.

15

U-ma vez ca-da do-min-go, lin-da mo-re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!  
Pa-ra mim que não sei ler, lin-da mo-re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

Meno mosso

19 solo f

Ó meu a-mor, não me ma-tes, lin-da mo-re-na... Dei-xa-me qu'eumor-re-rei, lin-da mo-

solo f

Ó meu a-mor, não me ma-tes, lin-da mo-re-na... Dei-xa-me qu'eumor-re-rei, lin-da mo-

solo f

rit.

24 Melancólico ♩ = 92 solo ou soli p

re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

Só me que-ro con-fes-sar,

tutti p

re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

tutti p

30

lin-da mo-re-na, d'u-ma fa-la que te dei.

37 solo p

Meu a-mor, an-da-an-da-me ver!

Meu a-mor, an-da-an-da-me ver!

p solo

Meu a-mor, an-da-an-da-me ver!

Meu a-mor, an-da-an-da-me ver!

p

Tempo primo ♩ = 72 tutti mf

Ó meu a-mor se tu fo-res, lin-da mo-re-na, le-va-me po-den-do ser, lin-da mo-re-na lin-da, ó ai!

52 f

Eu que-ro ir a-ca-bar, lin-da mo-re-na, on-de tu fo-res mor-re, lin-da mo-re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

tutti f

59

Eu que-ro ir a-ca-bar, lin-da mo-re-na, on-de tu fo-res mor-re, lin-da mo-re-na, mo-re-na lin-da, ó ai!

## 'STEJA QUETO!

Nun me ponh'a mão na saia,  
De longe diga o que quere.  
Nun perde bocê qu'é home,  
Perco eu que sou mulhere.

Ó bá, 'steja queto!  
Ou 'starei ou não!  
Ó seu malcriado,  
Nun me ponh'a mão!

Nun me ponh'a mão na cinta,  
De longe diga o que quere.  
Nun perde bocê qu'é home,  
Perco eu que sou mulhere.

Ó bá, 'steja queto!  
Ou 'starei ou não!  
Ó seu malcriado,  
Nun me ponh'a mão!

Nun me ponh'a mão na anca,  
De longe diga o que quere.  
Nun perde bocê qu'é home,  
Perco eu que sou mulhere.

Ó bá, 'steja queto!  
Ou 'starei ou não!  
Ó seu malcriado,  
Nun me ponh'a mão!

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Cabeceiras de Basto

Arr. João Godinho

$\text{♩} = 69$

Soprano

Alto

Tenor

Baixo

9

*agarrando a anca*

na palma de quem  
está ao lado

17

Ah, ah.

Mão, mão, não, não, mão, mão, não, não. Mão, mão, não, não,

Ah, ah.

Mão, mão, não, não, mão, mão, não, não. Mão, mão, não, não,

29

Nun me po-nh'a mão na sa - i - a, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun  
na palma de quem  
está ao lado

mf

mão, mão, não. Nun me po-nh'a mão na sa - i - a, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun

sa - i - a, o que que - re.

ff

mão, mão, não. sa - i - a, o que que - re.

37

per - de bo-cê qu'é ho - me, per - co eu que sou mu- lhe - re. Ó bá's-te - ja que-to! Ó  
 per - de bo-cê qu'é ho - me, per - co eu que sou mu- lhe - re. Ó bá's-te - ja que-to! Ó  
 ho - me, mu- lhe - re. Ou's - ta-rei ou nã'o!

45

seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a  
 seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a  
 Ou's - ta-rei ou nã'o!  
 Ou's - ta-rei ou nã'o!

56

mão! Nun me po-nh'a mão na cin - ta, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun per - de bo-cê qu'é  
 na palma de quem  
está ao lado  
 ff  
 mão! Nun me po-nh'a mão na cin - ta, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun per - de bo-cê qu'é  
 Nun me po-nh'a mão na cin - ta, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun per - de bo-cê qu'é  
 Nun me po-nh'a mão na cin - ta, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun per - de bo-cê qu'é

63

ho - me, per - co eu que sou mu- lhe - re. Ó bá's-te - ja que-to! Ó seu mal - cri - a - do, nun  
 ho - me, per - co eu que sou mu- lhe - re. Ó seu mal - cri - a - do, nun  
 Ou's - ta-rei ou nã'o!

72

me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ó seu mal-cri - a-do, nun me po-nh'a mão!

*na palma de quem Nun  
está ao lado*

me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ó seu mal-cri - a-do, nun me po-nh'a mão! Nun

Ou's-ta-rei ou não! Nun

Ou's-ta-rei ou não! Nun

84

me po-nh'a mão na an - ca, de lon - ge di-ga o que que - re Nun per - de bo-cê qu'é ho - me, per-

me po-nh'a mão na an - ca, de lon - ge di-ga o que que - re. Nun per - de bo-cê qu'é ho - me, per-

90

co eu que sou mu- lhe - re. Nun bá's-te - ja que-to! Ou's-ta-rei ou não! Ó seu mal- cri - a-do, nun me po-nh'a

co eu que sou mu- lhe - re. Ah,

99

mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ou's-ta-rei ou não! Ó seu mal - cri - a-do, nun me po-nh'a mão! Ó seu mal - cri - a-do, nun me po-nh'a mão na sa - i - a.

— Ó bá's-te - ja que-to! Ou's-ta-rei ou não! Ó seu mal - cri - a-do, nun me po-nh'a mão! Ó seu mal - cri - a-do, nun me po-nh'a mão na sa - i - a.

109

a - do, nun me po-nh'a mão! \_\_\_\_\_

Nun me po-nh'a mão na \_\_\_\_\_

a - do, nun me po-nh'a mão! \_\_\_\_\_

Ah,

118

Nun me po-nh'a mão na an - ca. Nun me po-nh'a mão na

cin - ta, de lon - ge di-ga o que quer.

ah, ah,

124

cin - ta, Nun me po-nh'á mão na an - ca. Nun  
De lon - ge di - ga o que quer. De lon - ge di - ga o que quer.

f

131

me po-nh'á mão na sa - i - a. Nun me po-nh'á mão na an - ca.  
Nun me po-nh'á mão na cin - ta, de lon - ge di - ga o que  
ah,

138

Nun me po-nh'á mão na cin - ta. Nun me po-nh'á mão na an - ca.  
De quer. De lon - ge di - ga o que quer. De  
Ah, Ah,

145

Nun me po-nh'á mão na sa - i - a. Nun me po-nh'á mão na an - ca. A mão na cin - ta  
lon - ge di - ga o que quer. Nun me po-nh'á mão na cin - ta. Nun me po-nh'á mão na sa - i - a. A  
ah. A mão na cin - ta  
ah. A

152

A mão, a mão, a mão. Nun me po-nh'á mão na sa - i - a, de lon - ge di - ga o que que - re. Nun  
mão na an - ca. A mão, a mão.  
mão, a mão, a mão, a mão. Nun me po-nh'á mão na sa - i - a, de lon - ge di - ga o que que - re. Nun  
mão na an - c'a mão, a mão.

159

per - de bo - cê qu'é ho - me, per - co eu que sou mu - lhe - re. Nun bá's-te - ja que-to! Ou's - ta-rei ou  
- - - Ah, - - - mf - - - per - de bo - cê qu'é ho - me, per - co eu que sou mu - lhe - re. Nun bá's-te - ja que-to! Ou's - ta-rei ou  
- - - Ah, - - - mf - - - per - de bo - cê qu'é ho - me, per - co eu que sou mu - lhe - re. Ah,

166

não! Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ou's - ta-rei ou não! Ó seu mal - cri - a - do, nun  
não! Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão! Ó bá's-te - ja que-to! Ou's - ta-rei ou não! Ó seu mal - cri - a - do, nun  
— ah.  
— ah.  
— ah.

177

*p*

*f*

*ff*

me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!

*na palma do do lado*

*f*

*ff*

*p*

*f*

*ff*

me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!

*p*

*f*

*ff*

*f*

*p*

*f*

*ff*

me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!    Ó seu mal - cri - a - do, nun me po-nh'a mão!

Lavra, boi, lavra na chã da portela.  
Repica, repica, na vac'amarela!  
Ei, boi a lavrar! Ei, boi!

Lavra, boi, lavra, não dês p'lo cansaço.  
Carregas nas costas e eu no regaço.  
Ei, boi a lavrar! Ei, boi!

Lavra, boi, lavra na chã do Vilar.  
Comer e beber e toc'a virar!  
Ei, boi a lavrar! Ei, boi!

Pára, boi, pára. Está quas'a acabar.  
Um dia serás p'ra mais que lavrar.  
Talvez vá chegar. Ei, boi!

Lavra, boi, lavra, não digas que não.  
Repica, repica, rodinha no chão.  
Ei, boi a lavrar! Ei, boi!

**Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Ponte da Barca**

## Lento, rubato ♩ = 69

I

Soprano      La-vra, boi, la - vra      na chā da por - te - la.      Re-pi-ca,re-pi - ca

II

Barítono

Rápido ♩ = 120

14 solo

timbre aberto,  
como cantadeiras minhotas

*mf* "Ei boi!!" (chamar os bois, como se tivesse no campo a trabalhar)

La-vra, boi, la - vra na chā do Vi-

*mf* timbre aberto,  
como cantadeiras minhotas

18

lar. Co-mer e be - ber e to'a vi - rar! Ei, boi a la-vrar! Ei,

26

boi! Ei, boi! Ei, boi! Ei, boi!

boi! Ei, boi! Ei, boi! Ei, boi!

*mf*

Ei, boi! Ei, boi!

34

La-vra, boi, lav - vra na chā da por - te - la. Re-pi-ca, re - pi - ca na va'c'a-ma-

La-vra, boi, lav - vra, na chā da por - te - la. Re-pi-ca, re - pi - ca na va'c'a-ma-

41

re - la! Ei, boi a la-vrar! Ei, boi! La-vra, boi, la - vra,

*f*

re - la! Ei, boi a la-vrar! Ei, boi! La-vra, boi, la - vra

48

— não di-gas que não. Re-pi-ca, re - pi - ca, ro - di-nha no chão.

— não di-gas que não. Re-pi-ca, re - pi - ca, ro - di-nha no chão.

55

Ei, boi a la - vrar! Ei, boi!

*p*

La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la -

Ei, boi a la - vrar! Ei, boi!

62

*p*

Ei, boi! Ei, boi! Ei boi!

*mf*

vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi!

69

Ei, boi! \_\_\_\_\_ Ei, boi! \_\_\_\_\_ Ei, boi! \_\_\_\_\_ Ei, boi! \_\_\_\_\_

La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la-

76

Ei, boi!

vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi!

La-vra, boi, la - vra!

83 *f*

La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la -

*f*

La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi! La-vra, boi, la -

**Lento** ♩ = 69

90

vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi!

La-vra, boi, la - vra, \_\_\_\_\_

não dêis p'lo can - sa - çó. \_\_\_\_\_

vra, boi! La-vra, boi, la - vra, boi!

A musical score page for piano and voice. The page number 97 is at the top left. The vocal part (top staff) has a treble clef and includes lyrics: "Car-re-ga nas cos - tas \_\_\_\_\_ e eu no re - ga - çõe. \_\_\_\_\_ Ei, boi a la - vrar! Ei,". The piano accompaniment (three staves below) consists of mostly rests, with some eighth-note patterns in the bass and middle staves. Measure numbers 3 and 4 are indicated above the vocal line.

104

boi!

**p** 3

Pá-ra, boi, pá - ra. \_\_\_\_\_ está qua-s'a-ca- bar. \_\_\_\_\_ Um dia se-

**p**

8

Pá-ra, boi, pá - ra. \_\_\_\_\_ está qua-s'a-ca- bar. \_\_\_\_\_ Um dia se-

111

rás p'ra mais que la - vrar. Tal - vez vá che- gar.

rás p'ra mais que la - vrar. Tal - vez vá che- gar.

Musical score for 'Ei, boi!' featuring three staves of music. The top staff consists of two soprano voices, indicated by a treble clef and a key signature of one sharp. The middle staff consists of two alto voices, indicated by a treble clef and a key signature of one sharp. The bottom staff consists of two bass voices, indicated by a bass clef and a key signature of one sharp. The score includes lyrics 'Ei, boi!' repeated four times, with dynamic markings 'pp' (pianissimo) at the end of each section. Measure numbers 118 and 8 are present.

## TIRO-LIRO

O tiro-liro é meu, ai!  
Que me custou bom dinheiro.  
Ai, tiro-liro, olaré, meu ben!

Merquei-o por um pataco, ai!  
Lá no Rio de Janeiro.  
Ai, tiro-liro, olaré, meu ben!

O tiro-liro é meu, ai!  
É só meu, de mais ninguén.  
Ai, tiro-liro, olaré, meu ben!

Trago-o preso c'ua fita, ai!  
Pra que nun mo roube alguén.  
Ai, tiro-liro, olaré, meu ben!

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Guimarães

Arr. Carlos Garcia

$\text{♩} = 76$

Soprano

Alto

Barítono

O ti - ro - li-ro é me - u, ai! Que me

*mf*

*mf*

*mf*

*f*

*f*

*f*

cus - tou um bom di-nhei-ro. Ai, ti - ro - li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! Li-ro, li-ro

14

li-ro, ó-la-ré, meu ben!

Mer-quei - o por um pa - ta - co, ai! Lá no Ri - o de Ja -

*mf*

Mer-quei - o por um pa - ta - co, ai! Lá no Ri - o de Ja -

(palmas)

21

nei - ro. Ai, ti - ro - li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! Li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu

*f*

*f*

nei - ro. Ai, ti - ro - li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! Li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu

27

ben!

Ai, ti - ro -

solos, opcionais

*mf*

ben!

O ti - ro - li-ro é me - u, ai! É so meu, \_ de mais nin-guén.

34

li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! Li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben!

40

solo, opcional

*mp*

Tra-go - o pre-so c'ua fi - ta, ai! Pra que nun mo rou - be al-guén. Ai, ti - ro.

*f*

Ai, ti - ro.

47

li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! Li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben!

li-ro, o-la-ré, ti - ro - li - ro, li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben! li-ro, li-ro, li-ro, ó-la-ré, meu ben!

# Ó DO PIPERIPI

Pá! Ó do Piperipi,  
Ó do pipiapá! Pipiapá do pipiapá.

O meu amor nun é este, ó do piperipi!  
Pelo andar o conheço, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

Tem o passo miudinho, ó do piperipi!  
Com'a folha do codesso, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

Meu amor, meu amorzinho, ó do piperipi!  
Lindos olhos são os teus, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

Santa Luzia tos guarde, ó do piperipi!  
Para regalo dos meus, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

O meu amor nun é este, ó do piperipi!  
O meu amor traz chapéu, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

O meu amor é bonito, ó do piperipi!  
Com'os anjinhos do céu, ó do pipiapá!  
Do meu coração, meu benzinho, benha cá!

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Amares

Arr. Artur Fernandes

*J = 132*

Soprano

Alto

Tenor

Baixo

Pá! Ó do pi - pe - ri-pi, ó do pi-pi - a - pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a-

6

1. O meu a - mor nun é es - te, ó do pi - pe - ri - pi! Pe - lo an -

2. Tem o pas - so mi - u - di - nho, ó do pi - pe - ri - pi! Co - m'a fo -

pá! Ó do pi - pe - ri-pi, ó do pi-pi - a - pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a - pá! Ó do pi -

12

dar o co-nhe-ço, ó do pi - pi - a - pá!  
lha do co - des - so, ó do pi - pi - a - pá!

Do meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be-nha

pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a - pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a -

19

cá!

Do meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be-nha cá!

pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a - pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a -

26

1. Meu a - mor, meu a - mor - zi - nho, ó do pi - pe - ri - pi!  
2. San - ta Lu - zi - a tos guar-de, ó do pi - pe - ri - pi!

Lin - dos o - lhos são os  
Pa - ra re - ga - lo dos

(só 1.ª vez)

pá!

(só 1.ª vez)

33

teus, ó do pi - pi - a - pá!

meus, ó do pi - pi - a - pá!

Do meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be - nha

-

39

cá!

Do meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be - nha cá!

-

46

1. O meu a - mor nun é es - te, ó do pi - pe - ri - pi!

2. O meu a - mor é bo - ni - to, ó do pi - pe - ri - pi!

Pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi pá pá do pi - pi-a -

*mf*

51

O meu amor traz chapéu, ó do pi - pi - a - pá! Do  
Co - m'os an - ji - nhos do céu, ó do pi - pi - a - pá! Do  
pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi - pá pá do pi - pi - a -

56

meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be - nha cá!\_\_\_\_\_ Do  
pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi - pá pá do pi - pi - a -

61

meu co - ra - ção, meu ben - zi - nho, be - nha cá!\_\_\_\_\_ Do  
pá! Ó do pi - pe - ri - pi, ó do pi - pi - a - pá! Pi - pi - pá pá do pi - pi - a -

# QUEM QUISER QUE O CARRO CANTE

Quem quiser que o carro cante  
Molha-l'o eixo no rio.  
Depois do eixo molhado,  
Ai, canta como eu assobio.

Quem quiser que a água corra  
Dê um corte na levada.  
Quem quiser um amor firme,  
Ai, cale-se, não diga nada.

Recolhida por Armando Leça  
em Ponte de Lima

Arr. Tiago Simões

$\downarrow = 112$

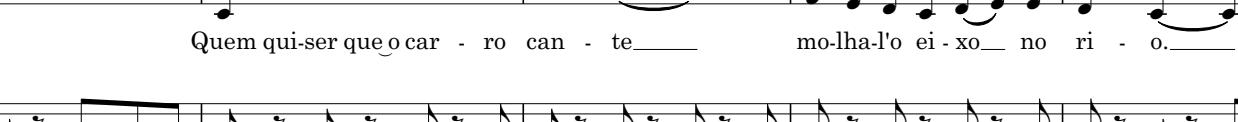
I Soprano: Tei - a, te-re-re tei - a, te-re-re tei - a, te-re re - rei - a. Tei - a, te-re-re  
II Alto: f  
Barítono: Tei - a te-re-re - tei - a te-re-re tei - a te-re-rei - a Tei - a te-re-re

6

tei - a, te-re-re tei - a, te-re-rei - a.  
fp < ff  
Mó, mó, mó mó, mó, mó mó mó, mó, mó  
tei - a, te-re-re tei - a, te-re-rei - a. mp  
fp < ff  
fp < ff

12

*mf*



Quem qui-ser que o car - ro can - te\_\_\_\_  
mo-lha'l'o ei - xo\_ no ri - o.\_\_\_\_  
mó, mó. Quem qui-ser mó, mó, mó mó, mó, mó mó, mó mó, mó mó mó, mó. Quem qui-ser

27

De-pois do ei-xo mo-lha - do, ai, ai, can-ta co-mo eu as - so - bi - o.\_\_\_\_

ei - xo mo-lha-do, ai, can, can, can can, can, ai, ai, co - mo eu as - so - bi - o.\_\_\_\_

De-pois do ei-xo mo-lha - do, ai, ai, can-ta co-mo eu as - so - bi - o.\_\_\_\_

Quem qui-ser que o car - ro can - te, mol-ha'l'o ei - xo no ri - o.  
 mo - lha'l'o ei - xo no mó, mó, mó mó, mó, mó mó, mó, mó mó, mó. Quem qui-ser

33

*f*

Tei - a, te-re-re tei - a, te-re-re tei - a, te-re-re-rei - a. Tei - a, te-re-re tei - a, te-re-re

*f*

Tei - a, te-re-re - tei - a, te-re-re tei - a, te-re-rei - a. Tei - a, te-re-re - tei - a, te-re-re

*f*

De-pois do ei - xo mo - lha - do, ai, ai, can-ta co-mo-eu as - so - bi - o.  
mo - lha-l'o ei - xo no can, can, can can, can, ai, ai, co - mo-eu as - so - bi - o de-pois do

39

*fp < ff*

tei - a, te-re-rei - a.

*mp*

*fp < ff* Dê, dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê, dê, dê, dê, dê, dê. Quem qui-ser

*mp*

tei - a, te-re-rei - a.

*fp < ff*

45 *mf*

Quem qui-ser que a á - gua cor - ra dê um cor-te na\_ le - va - da.  
dê, dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê. Quem qui-ser dê um cor-te na le-vá

50

Quem qui-ser que a á - gua cor - ra dê um cor-te na\_ le - va - da.  
dê, dê, dê dê dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê. Quem qui-ser dê um cor-te na le-vá

dê, dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê, dê dê, dê.

(♩=♩)

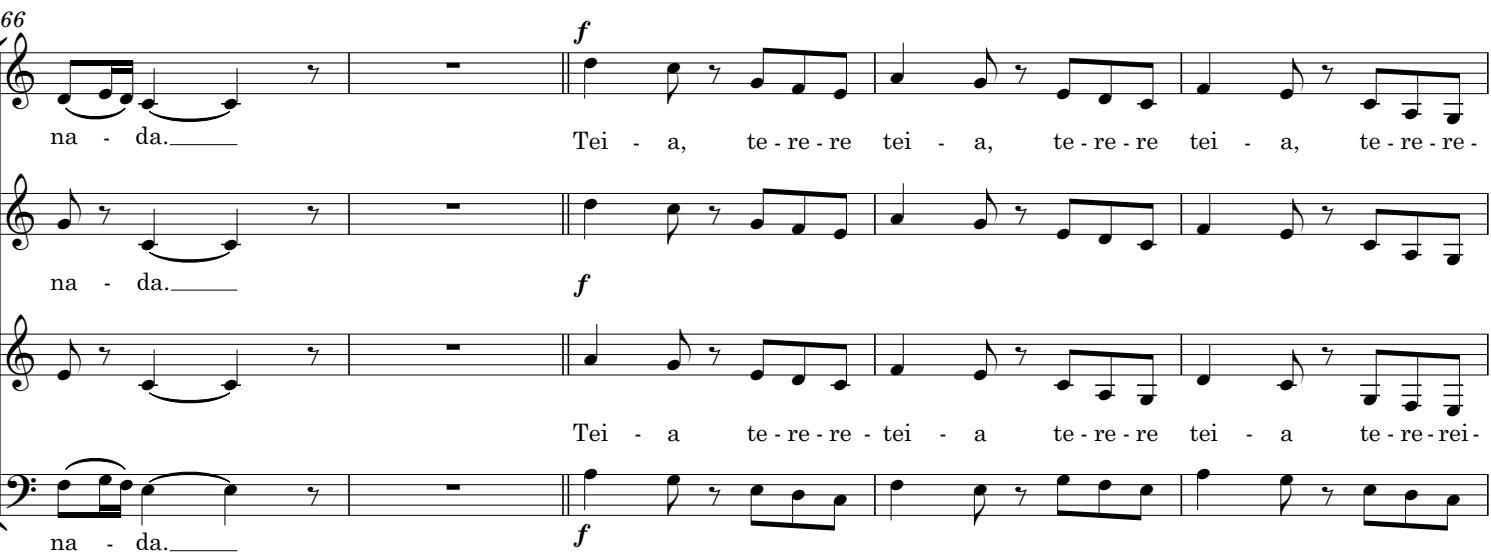
55 *mp dramático*

Quem qui - ser um a - mor fir - me, ai, ai,  
tapar o nariz, como buzina  
*mp dramático*  
da.  
Ai, ai,  
tapar o nariz, como buzina  
*mp dramático*  
da.  
Ai, ai,  
tapar o nariz, como buzina  
*mf divertido*  
ca-le-se,não di - ga

61

na - da. Quem qui-ser um a - mor fir - me, ai, ai, ca - le - se,não di - ga  
na - da. Quem qui-ser a - mor fir-me,ai, cá, cá, cá cá, cá, ai, ai, cá não di - ga  
na - da. Quem qui-ser um a - mor fir - me, ai, ai, ca - le - se,não di - ga

66 *f*



na - da. Tei - a, te - re - re tei - a, te - re - re tei - a, te - re - re.  
na - da. f Tei - a te - re - re - tei - a te - re - re tei - a te - re - rei - a  
na - da. f

71 *fp ff*



rei - a. Tei - a, te - re - re tei - a, te - re - re tei - a, te - re - re tei - a!  
a Tei - a, te - re - re - tei - a, te - re - re tei - a, te - re - re tei - a!  
a fp ff

# MARIA NOBA

A Maria Noba, oh!  
Como vai bonita,  
De seu lenço nobo e saia de chita.

Ó Maria Noba,  
Quem te deu a saia?  
Foi um caixirinho dos lados da Maia.

Ó Maria Noba,  
Quem te deu o lenço?  
Foi um caixirinho chamado Lourenço.

Ó Maria Noba,  
Quem te deu a saia?  
Foi um caixirinho dos lados da Maia.

Ó Maria Noba,  
Ó Noba Maria,  
Quem me dera ter a tua alegria!

Recolhida por Gonçalo Sampaio  
em Ponte de Lima  
Arr. Rita Maria

**Andantino**  $\text{♩} = 108$

I      A Ma-ri-a No - ba, oh!      A Ma-ri-a No - ba, oh!

Soprano

II      A Ma-ri-a No - ba, oh!      A Ma-ri-a No - ba, oh!

Alto      A Ma-ri-a No - ba, oh!      A Ma-ri-a No - ba, oh!

5      A Ma-ri-a No - ba, co-mo vai bo - ni - ta, de seu lenço no - bo e sai-a de chi - ta.

A Ma-ri-a No - ba, co-mo vai bo - ni - ta, de seu lenço no - bo e sai-a de chi - ta.

9      Oh!      Ó Ma-ri-a No - ba, quem te deu o len - çó? Foi um cai-xei-ri - nho cha-ma-do

mf

—      Oh!      Ó Ma-ri-a No - ba, quem te deu o len - çó? Foi um cai-xei-ri - nho cha-ma-do

mf

—      mf      —

Secção Solística  
Opcional

13      Lou - ren - çó.      Ah!      Ah!      Ah!      Ó Ma-ri-a No - ba,

mf      mp      mf

—      Lou - ren - çó.      Ah!      Ah!      Ah!      Ó Ma-ri-a No - ba,

mf      mp      mf

—      Lou - ren - çó.      Ah!      Ah!      Ah!      Ó Ma-ri-a No - ba,

mf      mp      mf

18      quem te deu a sai - a?      Foi um cai-xei-ri - nho dos la-dos da Mai - a. Oh!      Oh!

mp

—      quem te deu a sai - a?      Foi um cai-xei-ri - nho dos la-dos da Mai - a. Oh!      Oh!

mp

—      quem te deu a sai - a?      Foi um cai-xei-ri - nho dos la-dos da Mai - a. Oh!      Oh!

mp

22      Ó Ma-ri-a No - ba, ó No - ba Ma-ri - a, quem mede - ra ter - a tu-a - a - le-gri - a!

mf

—      Ó Ma-ri-a No - ba, ó No - ba Ma-ri - a, quem mede - ra ter - a tu-a - a - le-gri - a!

mf

—      mf      —

f

# ROMANCE DE BERNALDINO E SABELINHA

— Polo mundo me vou, madre; polo mundo a caminhare  
em busca de Bernaldino que não o podo atopare.

E foi-se de terra em terra e de lugar em lugare.

Topou uma lavandeira lavando num areale.

— De Bernaldino, senhora, que novas me pode dare?

— Bernaldino é da rainha o pajemzinho galamhe.

Ao dizer estas palavras, Bernaldino à porta estáe.

— Quem te trouxe aqui, Sabela, quem te trouxe a este lugare?

— Teus amores, Bernaldino, por aqui me fão andare.

Cando eu t'amava a ti, ti nom me quiseste amare.

— Agora sou da rainha e não a posso deixare.

Se queres voltar prà terra, dinheiro nom há de faltare.

Eu darei-che ouro e prata, canto puderdes levare.

— Que mo deas, nom mo deas, de ti nom m'ei d'apartare.

Cós teus amores, Bernaldo, são mui malos d'olvidare.

Colheram-se polo braço, puserom-se a passeare.

Logo que os viu a rainha, logo os mandara matare.  
A ela enterram-na no coro, a ele enterram-no no altare.

Dela nasceu uma oliveira e dele um lindo rosale.

Era tanto o que cresciam que aos céus foram chegare.

Cando os nortes sopram mainos os doux se querem falare.

Cando os ventos sopram rejos os doux se querem bicare.

Logo que os viu a rainha logo os mandou cortare.  
Dela nasceu uma fonte e dele um rio caudale.

Polas veigas vão correndo, polas veigas sem parare.

Cando vão desapartados vão depressa a rebuldare.

Desque vão os doux juntinhos, vão maininhos amainare.

Recolhida por Xurxo Varela junto de  
Maria Manuela Diaz Orjales

Arr. Xurxo Varela

I

Soprano

Po - lo mun - do me vou, ma - dre; po - lo mun-do a ca - mi - nha - re

II

Alto

Baixo

9

em bus - ca de Ber - nal di - no que não o po - doa - to - pa - re.

18

E foi - se de ter - ra em ter - ra\_\_\_\_ e de lu - gar em\_\_\_\_ lu - ga - re. To - pou

E foi - se de ter - ra em ter - ra\_\_\_\_ e de lu - gar em\_\_\_\_ lu - ga - re. To - pou

27

um - ha la - van - dei - ra la - van do num a - re - a - le.

um - ha la - van - dei - ra la - van do num a - re - a - le.

35

De Ber - nal - di - no, se - nho - ra, que no - vas me po - de da - re?  
De Ber - nal - di - no, se - nho - ra, que no - vas me po - de da - re?  
De Ber - nal - di - no, se - nho - ra, que no - vas me po - de da - re?

43

Ber - nal - di - no é da - ra - i - nha o pa - jem - zi - nho ga - lam - he.  
Ber - nal - di - no é da - ra - i - nha o pa - jem - zi - nho ga - lam - he.  
Ber - nal - di - no é da - ra - i - nha o pa - jem - zi - nho ga - lam - he.

52

Ao di - zer es - tas pa - la - vras, Ber - nal - di - no à por - taes - tá - e.  
Ao di - zer es - tas pa - la - vras, Ber - nal - di - no à por - taes - tá - e.  
Ao di - zer es - tas pa - la - vras, Ber - nal - di - no à por - taes - tá - e.

60

Quem te trou - xe\_a - qui, Sa - be - la, quem te trou - xe\_a es - te lu - ga - re?  
Quem te trou - xe\_a - qui, sa - be - la, quem te trou - xe\_a es - te lu - ga - re?  
Quem te trou - xe\_a - qui, Sa - be - la, quem te trou - xe\_a es - te lu - ga - re?

69

Teus a - mo - res, Ber - nal - di - no, por a - qui me fão an - da - re.

77

Can - do eu t'a - ma - va\_a ti, ti nom me qui - ses - te a - ma - re.

86

Ago - ra som da - ra i - nha - e nom a po -  
Ago - ra som da ra - i - nha - e não a po - do dei -  
Ago - ra som da ra - i - nha - e nom a po - do dei - xa - re.  
Ago - ra som da - ra - i - nha - e nom a po -

94

do dei - xa - re. Se que - res vol - tar prà ter - ra di - nhei - ro nom há fal -  
xa - re. Se que - res vol - tar prà ter - ra, di - nhei - ro n'á de fal - ta -  
Se que - res vol - tar prà ter - ra, di - nhei - ro n'á de fal - ta - re.  
do dei - xar. Se que - res vol - tar prà ter - ra di - nhei - ro nom há fal - ta -

103

ta - re. Eu da - rei - che ou - roe pra - ta, can - to pu - de - res -  
re. Eu da - rei - che ou - roe pra - ta, can - to pu - de - res - le - va - re.  
re.

112

le - va - re. Que mo de - as, nom mo de - as nom m'e i d'a - par - ta - re  
Que mo de - as, nom mo de - as, de ti nom m'e i d'a - par - ta - re.

121

Cós teus a - mo - res, Ber - nal - do, sã o mui ma - los d'ol - vi - da - re  
Cós teus a - mo - res, Ber - nal - do, som mui ma - los de ol - vi - da - re.

129

Po - lo bra - çó - se pu - se - ram - sea pa - se - a -  
Co - lhe - ram - se po - lo bra - çó - pu - se - rom - sea pas - se - a -  
Co - lhe - ram - se po - lo bra - çó - pu - se - rom - sea pas - se - a - re.  
Co - lhe - ram - se po - lo bra - çó - pu - se - rom - sea pas - se - a - re.

137

re. Lo - go que os viu a ra - i - nha, lo - goos man - da - ra ma -  
re. Lo - go que os viu a ra - i - nha, lo - goos man - da - ra ma - ta -  
Lo - go que os viu a ra - i - nha lo - goos man - da - ra ma - ta -  
Lo - go que os viu a ra - i - nha, lo - goos man - da - ra ma - ta -

145

ta - re. Ae - laen - ter - ram - na no co - ro ae - leen - ter - ram - no noal -  
re. /m/ /m/ /m/  
re. /m/ /m/ /m/  
re. /m/ /m/ /m/

153

ta - re. Nas - ceu um - ha o - li - vei - ra e de - leum lin -  
/m/ De - la nas - ceu um - ha o - li - vei - ra e de - leum lin - do  
/m/ De - la nas - ceu um - ha o - li - vei - ra, de - leum lin -  
/m/ De - la nas - ceu um - ha o - li - vei - ra, de -

161

do ro - sa - le.  
— ro - sa - le. E - ra tan - to que cres - ci - am que aos céus fo - rom  
do ro - sa - le. E - ra tan - to que cres - ci - am que aos céus fo -  
leum lin - do - ro - sal.

169

Can - doos nor - tes so - pram, os dou -  
che - ga. - re. Can - doos nor - tes so - pram mai - nos, os dou -  
rom che - ga - re. Can - doos nor - tes so - pram mai - nos, os dou -  
Can - doos nor - tes so - pram mai - nos, os dou -

177

se que - rem fa - la - re. Can - doos ven - tos so - pram re - jos, os dou -  
se que - rem fa - la - re. Can - doos ven - tos so - pram re - jos, os dou -  
se que - rem fa - la - re.  
se que rem fa - la - re. Can - doos ven - tos so - pram re - jos, os dou -

185

-se que - rem bi - ca - re. Lo - go que os viu a ra - i - nha, \_\_\_\_\_ lo - go

se que - rem bi - ca - re. Lo - go que os viu a ra - i - nha \_\_\_\_\_ lo - go

se que rem bi - ca - re.

Musical score for 'Vai-Vai' featuring four staves. The top staff has a tempo of 209 BPM. The second staff contains lyrics: 'vei-gas sem pa - ra - re. Can - do vân de - sa - par - ta - dos vân de pres-sa a re -'. The bottom staff consists of rests.

133

os man - dou cor - ta - re. De - la nas - ceu um - ha fon - te e de -  
os man - dou cor - ta - re. De - la nas - ceu um - ha fon - te e de -  
E de - leum ri -  
E de - leum ri -

218

Des - que vão os dous jun - ti - nhos,——  
- bul - da - re.—— Des - que vão os dous jun - ti - nhos,——

A musical score for 'Leum Rio' featuring four staves of music with lyrics in Portuguese. The lyrics are as follows:

leum ri - o\_\_\_\_ cau da - le.  
leum ri - o\_\_\_\_ cau - da - le.\_\_\_\_ Po - las vei - gas vāo co - rren - do,\_\_\_\_ po - las  
o cau - da - - le.  
o cau - da - - le.\_\_\_\_\_

The musical score consists of three staves. The top staff is in soprano range, the middle staff in alto range, and the bottom staff in bass range. All staves begin with a treble clef and a common time signature. The lyrics "vão mai - ni - nhos a - mai - na - re..." are written below the soprano staff, with the 'a' and 're' notes connected by a curved line. The alto staff has five vertical dashes indicating sustained notes. The bass staff also has five vertical dashes. The vocal parts are separated by horizontal lines.

## DIABO DO BELHO!

Diabo do belho, nun se bai deitare!  
Chega-lh'o cachimbo, que ele quer fumar.

Sumo do berde limão, tin-tin, pela rama.  
Dá-m'os teus carinhos cara linda ingrata!

Xô!

Anda cá menina par'a minha beira.  
Diabo do belho só quer brincadeira!

Ai, teu modo me mat'ó ai, meu bem!

Recolhida por  
Gonçalo Sampaio em Arcos de Valdevez

Arr. Daniela Leite Castro

Rude e brincalhão  $\text{J} = 92$

Soprano

Alto

inalar audivelmente,  
como a fumar com intensidade

Tenor

(caminhar sem sair do sítio)

Baixo

*mp*

Che - ga-lh'o ca - chim - bo

**=**

9

*a responder torto*

Che-ga tu!

*mp*

Che - ga-lh'o ca - chim - bo

Che - ga-lh'o ca - chim - bo

que'e - le quer fu - ma - re.

Che - ga-lh'o ca - chim - bo

que'e - le quer fu - ma - re.

Che - ga-lh'o ca - chim - bo

que'e - le quer fu - ma - re.

17

*f*

Che-ga tu!

Di - a - bo do be - lho,

D

E

*f*

Che-ga tu!

Di - a - bo do be - lho,

qu'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca-chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca-chim - bo

qu'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca-chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca-chim - bo

**=**

25

nun se bai dei - ta - re! Che - ga-lh'o ca - chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re.

nun se bai dei - ta - re! Che - ga-lh'o ca - chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re.

*f*

que'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca - chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re, quer fu ma - re.

*f*

que'e - le quer fu - ma - re. Che - ga-lh'o ca - chim - bo qu'e - le quer fu - ma - re.

**Romântico** ♩ = 69

32

Su - mo do ber - de li-mão, tin-tin, pe-la ra - ma.

Su - mo do ber - de li-mão, tin-tin, pe-la ra - ma.

Su - mo do ber - de li-mão, tin-tin, pe-la

mf

38

accel. . . . . f

Dá - m'os teus ca - ri - nhos, Dá - m'os teus ca - ri - nhos ca - ra lin-dá in - gra - ta!

ra - ma. Dá - m'os teus ca - ri - nhos ca - ra lin-dá in - gra - ta!

f

45

xô!

beijos dirigidos às mulheres xô!

solo com irritação Di-a-bo do be - lho!

beijos dirigidos às mulheres

An - da cá me - ni - na

mp

xô!

beijos dirigidos às mulheres

Di-a-bo do be - lho!

beijos dirigidos às mulheres

An - da cá me - ni - na

mp

53

xô!

An - da cá me - ni - na

pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na

61

xô!

Di - a-bo do be - lho,

xô!

Di - a-bo do be - lho,

pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na

pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na

69

só quer brin - ca - dei - ra! An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra.  
só quer brin - ca - dei - ra! f An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra.  
pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra, mi - nha bei - ra.  
pa - r'a mi-nha bei - ra. An - da cá me - ni - na pa - r'a mi-nha bei - ra.

Romântico ♩ = 69

76

Su - mo do ber - de li-mão, tint-tin, pe-la ra - ma.  
Su - mo do ber - de li-mão, tint-tin, pe-la ra - ma. Su - mo do ber - de li-mão, tint-tin, pe-la

82

Dá - m'os teus ca - ri - nhos, Dá - m'os teus ca - ri - nhos ca - ra lin-dain-gra - ta!  
ra - ma. Dá - m'os teus ca - ri - nhos ca - ra lin-dain-gra - ta!

Vivo e pesado ♩ = 92

89

rit. (pesando cada vez mais) A tempo  
beijos  
Teu mo - do me ma - t'ó, ai, meu bem! Ai, teu mo - do me ma - t'ó, ai, meu bem!  
beijos  
f  
Ai, teu mo - do me ma - t'ó, ai, meu bem! beijos

## DOULLE GRACIAS MINA NAI

Costureiriña bonita,  
Que o palacio vas coser.  
No primeiro corredor  
Xa che deron que facer.

O amor da costureira  
Era papel e mollou-se.  
E agora, costureiriña,  
O teu amor acabou-se.

Que dirán por ahí?  
Que che quero, che adoro  
E que morro por ti.

Doulle gracias niña nai  
Por facer-me costureira.  
Ven a chuvia non me molla,  
Ven o sol e non me queima.

Costureiriña bonita,  
Dá-me umha agulha de prata  
Para sacar esta espina  
Do corazón que me mata.

Que dirán por ahí?  
Que che quero, che adoro  
E que morro por ti.

Fonte: Cancioneiro popular de Galicia (D. Schubarth e A. Santamarina)  
Museu do Pobo Galego: Arquivo do Património Oral da Identidade  
Arr. Pablo Pérez Sanmamed

♩ = 120

I  
Soprano  
II  
Alto  
Barítono

Ah, ah.  
Ah, dum, dum, dum, dum. Dum, dum, dum, dum. Dum, dum, dum, dum, ah.

6

Cos-tu - rei - ri - ña bo - ni - ta, que o pa - lacio vas co-ser. No pri-meи - ro cor - re - dor xa che

Dum, dum, dum, dum. Ah, dum, dum, dum, dum, dum, dum,

dum, dum, dum, dum, dum, dum, dum, dum,

18 *fp*

Eh, ah, O amor da cos - tu - rei - ra e - ra pa - pel e mol-lou - se.

Eh, ah, dum, dum, dum, dum, dum, dum. Ah, dum, dum, dum, dum.

34

Ea - go - ra, cos - tu - rei - ri - ña, o teu a-mor a-ca-bou - se. Ea - go - ra cos - tu - rei - ri - ña o teu

dum, dum, dum, dum. Ah, dum, dum, dum, o teu

dum, dum, dum, dum,

dum, dum, dum, dum,

40

a-mor a - ca-bou - se.

Que di-rán, que di - rán, que di-rán por a - hí? Que cheque-ro, che\_a - do-ro e que

Ah,

ah,

ah,

a-mor a - ca-bou - se.

Ah,

ah,

ah,

39

mor-ro po tí. E que mor-ro por tí. E que mor-ro por tí. Que di-rán, que di - rán, que di-rán por a -

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah. \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah. \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_

J = 120

48

hi? \_\_\_\_\_

Ah, \_\_\_\_\_ ah. \_\_\_\_\_

Ah, \_\_\_\_\_ dum, dum, dum,dum,dum. Dum,dum,dum,dum. Dum,dum,dum, dum, ah. \_\_\_\_\_

2

55

Doul-le gra-cias mi - ña nai\_\_\_\_ por fa - cer-me cos-tu-rei - ra.  
Cos-tu-rei - ri - ña bo - ni - ta, dá-meum-h'a-gu-lha de pra - ta.

Ven a chu-via non me mol - la, ven o  
Pa - ra sa - car es - taes - pi - na do co

dum, dum, dum, dum,  
dum, dum, dum, dum,

Ah, dum, dum, dum, dum,

dum, dum, dum, dum,

2

61

sol e non me quei - ma.  
ra-zón que me ma - ta.

Ven a llu-via non me mol - la,  
Pa - ra sa-car es - ta es - pi - na  
ven o sol e non me quei - ma.  
do co - ra-zón que me ma - ta. \_\_\_\_\_

dum, dum. Ah, dum, dum, dum, 1. ven o sol e non me quei - ma.  
2. do co - ra-zón que me ma - ta. \_\_\_\_\_

dum, dum, dum, dum,

• = 80

67

1. *fp*

Eh, ah, \_\_\_\_\_

2.

Que di-rán, que di - rán, que di-rán por a - hí? Que cheque-ro che a -

*fp*

Ah, ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_

Eh, ah, \_\_\_\_\_ Ah, ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_

*fp*

2

75

do - ro e que mor-ro po tí. E que mor-ro por tí. E que mor-ro por tí. Que di-rán, que di - rán, que di-

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_

2

84

1.

ran a - hí? Que di-rán, que di - hí? \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_ ah, \_\_\_\_\_ ah \_\_\_\_\_

ah, \_\_\_\_\_

2.

# REPERTÓRIO

73

## “O PAI DO LADRÃO”

**Recolhida por** Rodney Gallop em Viana do Castelo  
**Arranjo:** Tiago Candal  
**Intérpretes:** Grupo Coral de Santo António

Antony Fernandes - gaita de fole em lá  
Carmina Repas Gonçalves - viola da gamba  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 1  
Daniela Leite Castro - soprano 2 e direção coral  
João Martins - sanfona  
Sérgio Ramos - barítono  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “A MULHER DO SAPATEIRO”

**Recolhida por** Ivan Dias e Manuel Rocha em Braga  
**Arranjo:** Leonor Abrunheiro  
**Intérpretes:** Coro de Parada do Monte

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Cristina Repas Gonçalves - soprano  
Daniela Leite Castro - soprano  
Joana Castro - alto  
João Martins - viola braguesa  
Sérgio Ramos - alto oitavado  
Tiago Candal - alto oitavado  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “NANA, NANA, MEU MENINO, / ABAIXAI-VOS CARVALHEIRAS”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Póvoa de Lanhoso  
**Arranjo:** Filipe Raposo  
**Intérpretes:** Vocalis Contrastá

Antony Fernandes - gaita de fole sueca em ré  
Carmina Repas Gonçalves - alto 2  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 2  
Daniela Leite Castro - alto 1  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - viola braguesa  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “LINDA MORENA”

**Recolhida por** Joel Vilarinho Zão em Arcos de Valdevez  
**Arranjo:** Pedro Santos  
**Intérpretes:** Coro Infanto-Juvenil de Vila Nova de Cerveira

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - alto 1  
Cristina Repas Gonçalves - alto 2  
Daniela Leite Castro - soprano 2  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - bandolim  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “STEJA QUETO!”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Cabeceiras de Basto  
**Arranjo:** João Godinho  
**Intérpretes:** Coro Contraponto

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
João Martins - viola braguesa  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “LAVRA BOI, LAVRA”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Ponte da Barca  
**Arranjo:** Filipe Fernandes  
**Intérpretes:** Grupo de cantigas da Associação de Padornelo

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - direção coral  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 1  
Daniela Leite Castro - soprano 2  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - bandolim e viola braguesa  
Sérgio Ramos - barítono  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “TIRO-LIRO”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Guimarães  
**Arranjo:** Carlos Garcia  
**Intérpretes:** Arcos Vocale

Antony Fernandes - gaita de fole sueca em ré  
Carmina Repas Gonçalves - direção coral  
Cristina Repas Gonçalves - soprano  
Daniela Leite Castro - alto 2  
Joana Castro - alto 1  
João Martins - bandolim  
Sérgio Ramos - barítono  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “Ó DO PIPERIPI”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Amares  
**Arranjo:** Artur Fernandes  
**Intérpretes:** Coro Académico da Universidade do Minho

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - tenor  
Cristina Repas Gonçalves - alto  
Daniela Leite Castro - soprano  
Joana Castro - tenor  
João Martins - bandolim  
Sérgio Ramos - baixo  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “QUEM QUISER QUE O CARRO CANTE”

**Recolhida por** Armando Leça em Ponte de Lima  
**Arranjo:** Tiago Simões  
**Intérpretes:** Orfeão Limiano

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - soprano 2  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 1  
Daniela Leite Castro - alto  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - sanfona  
Sérgio Ramos - barítono  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “MARIA NOBA”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Ponte de Lima  
**Arranjo:** Rita Maria  
**Intérpretes:** Academia de Música Fernandes Fão - Caminha

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - alto  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 1  
Daniela Leite Castro - alto  
Joana Castro - soprano 2  
João Martins - bandolim  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “ROMANCE DE BERNALDINO E SABELINHA”

**Recolhida por** Xurxo Varela junto de Maria Manuela Diaz Orjales  
**Arranjo:** Xurxo Varela  
**Intérpretes:**

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - viola da gamba  
Cristina Repas Gonçalves - soprano 2  
Daniela Leite Castro - alto  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - viola braguesa  
Sérgio Ramos - baixo  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “DIABO DO BELHO!”

**Recolhida por** Gonçalo Sampaio em Arcos de Valdevez  
**Arranjo:** Daniela Leite Castro  
**Intérpretes:** Coro de Vila Nova de Muia

Antony Fernandes - gaita de fole sueca em ré  
Carmina Repas Gonçalves - soprano  
Cristina Repas Gonçalves - alto  
Daniela Leite Castro - tenor  
Joana Castro - direção coral  
João Martins - viola braguesa  
Sérgio Ramos - baixo  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

## “DOULLE GRACIAS MIÑA NAI”

**Fonte:** Cancioneiro popular de Galicia (D. Schubarth e A. Santamarina) — Museu do Pobo Galego: Arquivo do Património Oral da Identidade  
**Arranjo:** Pablo Pérez Sanmamed  
**Intérpretes:**

Antony Fernandes - gaita de fole em dó  
Carmina Repas Gonçalves - soprano 1  
Cristina Repas Gonçalves - alto  
Daniela Leite Castro - soprano 2  
Joana Castro - soprano 1  
João Martins - guitarra  
Sérgio Ramos - barítono  
Tiago Candal - concertina  
Tiago Manuel Soares - percussão

# FICHA TÉCNICA

Carmina Repas Gonçalves

## DIREÇÃO MUSICAL

Carmina Repas Gonçalves

## ORIENTAÇÃO CORAL

Carmina Repas Gonçalves e Joana Castro

## INSTRUMENTISTAS

Antony Fernandes (gaitas de fole), João Martins (cordofones tradicionais), Tiago Candal (concertina) e Tiago Manuel Soares (percussão)

## CANTORES

Carmina Repas Gonçalves, Cristina Repas Gonçalves, Daniela Leite Castro, Joana Castro e Sérgio Ramos.

## COMPOSITORES

Artur Fernandes, Carlos Garcia, Daniela Leite Castro, Filipe Fernandes, Filipe Raposo, João Godinho, Leonor Abrunheiro, Pablo Pérez Sanmamed, Pedro Santos, Rita Maria, Tiago Candal, Tiago Simões e Xurxo Varela.

## COROS DO ALTO MINHO E BRAGA

Academia de Música Fernandes Fão, Arcos Vocale, Coro Académico da Universidade do Minho, Coro Contraponto, Coro de Parada do Monte, Coro de V.N. de Muia, Coro Infanto-Juvenil de V.N. de Cerveira, Grupo Coral de Santo António, Grupo de Cantigas da Associação de Padornelo, Orfeão Limiano e Vocalis Contrastá.

## CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE FOTOGRAFIA E VÍDEO

Abel Andrade

## CAPTAÇÃO, MISTURA E MASTERIZAÇÃO MUSICAL

Daniel Santos e Ricardo Torres

## EDIÇÃO DE PARTITURAS

Eduardo Serra e Tiago Candal

## PRODUÇÃO

Projecto Cardo

# COROS DO ALTO MINHO & BRAGA



## ORFEÃO LIMIANO (Ponte de Lima)

Direção de Nuno Lima

Alexandre Rodrigues, Beatriz Patrocínio, Bruno Martins, Carla Pereira, David Felgueiras, Eugénio de Brito, Fernanda Lago, Generosa Ligeiro, Glória Gonçalves, Inês da Cruz, Joana Moreira, José Brito, José Souto, Laura Pereira, Maria Silva, Maria da Glória Vieira, Maria da Glória Oliveira, Maria de Lourdes Silva, Maria do Céu Neto, Maria do Sameiro Correia, Maria Engrácia Lima, Maria Inês Alves, Maria Judite Caldas, Maria Leonor Morais, Marta da Purificação Viana, Ramiro Silva, Rui Cerqueira.



## VOCALIS CONTRASTÁ

(Academia de música da fortaleza de Valença)

Direção de Yara Gutkin

Ana Beatriz Serra, Beatriz de Barros Esteves, Beatriz Mendes Silva (solista) Candela Martinez, Mariña Martinez, Déborah Silva, Érica Oliveira, Fabiana Silva Vaz (solista), Inês Eiras, Ísis Paris, João Paulo Esteves, Joana Alves Rodrigues, Maria Felgueiras Silva, Mariana Barbeitos, Sara Milena Correia, (solista) Sofia Esteves, Sara Vilar, Sara Araújo, (solista) Rita Mateus.



## ARCOS VOCALE

(Conservatório de música e dança de Arcos de Valdevez)

Direção de Duarte Carvalhosa

Abigail Cacho, Afonso Dinis Gomes, Afonso Barros, Afonso Pereira, Ana Isabel de Ascenção, Ana Marta Fresco, António Almeida, Carolina Mesquita, Danilo Cardozo, Dinis Amorim, Diogo Brito, Francisca de Brito, Guilherme Gomes, Guilherme Oliveira, Inês Filipa Fernandes, Joana De Almeida, José Galvão e Faria, Lara Gomes, Leonor Morais, Luís Almeida, Luís Pedro Vilaverde, Margarida Loureiro, Maria Almeida, Mariana Guimarães, Marta De Almeida, Martim Cerqueira, Matilde Esteves, Matilde Cerqueira.



## ACADEMIA DE MÚSICA FERNANDES FÃO (Caminha)

Direção de Tânia Esteves

Professores responsáveis Lioba Vergely, Manuel Felgueiras, Marta Santos e Tânia Esteves.

Adriana Gomes, Ainoa Pires, Ana Valentina, Aurora Pereira, Carolina Vilhena, Catarina Pereira, Daniela António, Elias Santos, Eva Fernandes, Flora Patrocínio, Francisca Vieira, Gabriel Torres, Gabriela Cunha, Hugo Alves, Inês Puga, Iris Cerqueira, João Miguel Leones, Lara Ferreira Gomes, Lara Maria Gomes, Laura Ferreira, Laura Muliar, Leandro Correia, Laura Ferreira, Leonor Alves, Leonor Pereira, Margarida Barbosa, Maria Pereira, Mariana Brito, Mariana Carvalho, Mariana Teixeira, Marta Silva, Miguel, Miguel Pereira, Nuno Martinho Rodrigues, Rodrigo Costa, Santiago Freitas, Sofia Malheiro, Tiago Carvalho, Tiago Pereira.

# COROS DO ALTO MINHO & BRAGA



**GRUPO CORAL DE SANTO ANTÓNIO  
(Monção)**

**Direção de Rosa Gil**

Ana Luísa Afonso, Boaventura Gil, Carolina Santejo, Catarina Afonso, Céu Caldas, Fátima Cardoso, Gil Afonso, Isabel Ferreira, José António Teixeira, Lara Ferreira, Maria Afonso, Marlene Pires, Marta Gonçalves, Orlando Alves, Paulo Sousa, Pedro Cardoso, Rosa Rodrigues, Rui Sousa, Sandrina Esteves.



**CORO DE PARADA DO MONTE  
(Melgaço)**

**Direção de Joel Philippe Esteves**

Carlos Brás Afonso, Celeste Pires, Eduardo José Afonso, Emilia dos Anjos Domingues, José Alberto Afonso, Laura Jacinta Esteves Afonso, Leonor Esteves, Maria da Ascenção Pereira, Paula Alexandra Esteves Afonso, Raul Oliveira Fernandes, Rosa Afonso, Rosa da Luz Esteves Afonso, Rosa Fernanda Esteves, Sandra Daniela Pires Esteves.



**CORO ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DO MINHO  
(Braga)**

**Direção de Sílvio Cortez**

Ana Lira, Ana Lima, Armando Queirós, Bruna Lopes, Fernanda Guimarães, Filipa Soares, Gabriel Souto, Hélio Carvalho, Hugo Gonçalves, João Pedro Quesado, José João Tatá, Luís Gomes, Mariana Carvalho, Marta Miranda, Nuno Pereira, Ricardo Remelgado.



**CORO INFANTO-JUVENIL DE V.N. DE CERVEIRA**

**Direção de Cíntia Pereira**

Beatriz Alves, Benedita Almeida, Inês Cunha, Inês Gomes, Inês Pedrosa, Letícia Rio, Lourenço Fernandes, Mariana Moraga, Mariana Roda, Marta Rio, Martim Cunha, Rodrigo Picoto e Telma Rio.

# COROS DO ALTO MINHO & BRAGA



**GRUPO DE CANTIGAS DA ASSOCIAÇÃO DE PADORNEIRO  
(Paredes de Coura)**

**Direção de Carla Lima**

Alice Vaz, Andreia Barbosa, Angélica Sá, Beatriz Sousa, Carolina Barbosa, Eduardo Silva, Fátima Carvalho, Inês Barbosa, Ivone Barreiro, José Sousa, Lara Soares, Luísa Sá, Luísa Silva, Márcia Pereira, Maria Silva, Natália Barbosa, Patrícia Lima, Paulo Castro, Sandra Tinoco.



**CORO DE VILA NOVA DE MUÍA  
(Ponte da Barca)**

**Direção de Patrícia Pereira**

Andreia Marques, António José Brito, Beatriz Pereira, Carlos Sampaio, Celeste Marques, Conceição Martins, Fernanda Monteiro, Fernando Brito, Fernando Cerqueira, Joaquim Fernandes, José Manuel Pinto, Juliana Dias, Liliana Brito, Luís Brito, Manuel António Silva, Mariana Azevedo, Nathalie Beito, Rita Marques, Susana Marques, Teresa Brito, Teresa Marques.



**CORO CONTRAPONTO  
(Viana do Castelo)**

Diana Leitão, Diana Gomes, Fernando Correia, João Antunes, Margarida Teixeira, Maria João Amorim, Rafaela Alves, Ricardo Fernandes, Pedro Alves, Pedro Fonte.



O Encontro Luso-Galaico foi produzido como um projeto de programação e intervenção cultural no território do Minho e implementado durante o verão de 2021, desenvolvido em parceria pela Fundação Consuelo Vieira da Costa, Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações e o Município de Braga. De olhos postos no património Galego-Português, o ELG propõe uma atenção renovada à herança cultural que liga as duas regiões, que se concretiza nas riquezas imateriais da música e da língua, mas também é um esforço criativo de expansão deste património, através da produção de novos temas e músicas. Com o mesmo espírito com que Uxía Senlle canta os versos «O idioma é a chave / Coa que abrimos o mundo [...] O idioma é un herdo / Patrimonio do Pobo / Maxicamente vello / Eternamente novo.», o Encontro Luso-Galaico criou um programa que resgata a importância do dizer e da canção — seja ela de amigo, amor ou maldizer — e une as tradições irmãs que fazem este cantar há pelo menos mil anos sem deixar de incorporar as suas derivações mais recentes e contemporâneas. Neste formato de cancioneiro, materializam-se e eternizam-se as contribuições de todos quantos participaram nesta aventura, e entrega-se este livro à guarda das vozes e cantares por vir.



Parceiros:



Co-Financiamento:



Apoios:

